

Espanha amplia mercado em Portugal

por Nicholas Bray
da AP/Dow Jones

A decisão tomada pela Espanha e Portugal de eliminar as barreiras comerciais entre ambos pareceu na época uma sábia iniciativa. Os dois países imaginavam enormes oportunidades de negócios em virtude de um comércio mais fácil.

Mas, quatro anos depois, a Espanha se projetou claramente como vencedora, enquanto Portugal sente seu orgulho ferido, segundo o Wall Street Journal/Europe.

A Espanha superou a Inglaterra, a França e a Alemanha Ocidental nos negócios com Portugal, tornando-se o principal fornecedor comercial deste país. Em breve, a Espanha deverá tornar-se também o maior cliente de Portugal, superando a Alemanha Ocidental e a França no volume de bens importados de Portugal.

Contudo, no ano passado Portugal teve um déficit comercial com a Espanha de US\$ 1,1 bilhão.

Sem dúvida, existem vantagens. Os consumidores de ambos os países têm agora opção maior de bens. Os restaurantes portugueses vendem sorvete espanhol. As lojas finas de Portugal vendem calçados espanhóis (embora a um preço bem alto). A maior rede de lojas de departamentos da Espanha, El Corte Inglés, oferece muitos têxteis e cerâmicas de Portugal.

E, para algumas companhias portuguesas, esses laços mais estreitos trouxeram vantagens, como redução de custos e maiores vendas. Um jornal de Lisboa, por exemplo, recebe agora seu papel de imprensa da Espanha e não da Finlândia e, por isso, pode reduzir significativamente os custos de

transporte e estocagem. Significativamente, um fabricante de rolas do Porto registrou crescimento de suas vendas na Espanha desde 1986.

Mas, para muitas empresas em Portugal, a agressiva chegada dos espanhóis significou uma concorrência desvantajosa, "Para as boas companhias, o efeito tem de ser bom", disse Belmiro de Azevedo, presidente do grupo Sonae, de Portugal, fabricante de produtos de madeira, que agora ampliou seus negócios para os setores de hotéis, lojas de varejo, comunicações e outros. "Mas as companhias mal organizadas terão problemas. Algumas irão à falência. Algumas se reorganizarão para competir com as espanholas e outras serão adquiridas por empresas espanholas e reorganizadas por elas. A Espanha é muito mais forte.

E as coisas estão mudando muito rapidamente."

A nova preeminência espanhola está sendo difícil de ser aceita por muitos portugueses. "Existe uma sensação de colonização", sintetizou um funcionário comercial. "No passado, o investimento estrangeiro em Portugal entrava em sua maioria através das empresas multinacionais e isso não parecia importar muito. Agora, é muito mais difícil quando firmas portuguesas de pequeno e médio porte estão sendo compradas por firmas espanholas."

A medida que a Comunidade Econômica Europeia (CEE) vai levando adiante seu plano de instaurar um mercado único até 1992 e procura vínculos mais estreitos com a Europa Oriental, a experiência de Portugal poderá ser repetida em outras partes. Países mais fortes e mais

centrais deverão tirar o máximo proveito, enquanto países situados nas margens poderão tornar-se ainda mais marginais. O temor de Portugal cresceu com a abertura em direção ao Leste europeu.

"Somos agora mais periféricos do que há alguns meses", lamenta José Judas, dirigente sindical comunista. "A pressão alemã em favor de uma reorientação dos gastos orçamentários da CEE em direção à Europa central poderão marginalizar-nos ainda mais."

"Portugal está-se tornando um país mais marginal, sem grande poder de opinar nas decisões econômicas que o afetam", disse Rogério Martins, consultor industrial e ex-ministro do governo.